

Manaus, sexta-feira, 06 de março de 1987

Empresário acusa missionários



Elton Ronhelt

"Cristo deve estar morrendo de vergonha". Esta foi uma das frases utilizada pelo empresário Elton Ronhelt, ao rebater as acusações de representante do Conselho Indigenista Missionário — Cimi, contra empresas mineradoras, com relação a acordos celebrados no ano passado, com tribos do alto rio Negro, através da Fundação Nacional do Índio. Duro em suas críticas contra aqueles que considera "estrangeiros em busca de lucros fáceis", Elton chegou a indagar se o Cimi não está preocupado em anexar o alto rio Negro ao Vaticano.

Como diretor da Goldmazon, empresa que detém alvarás de pesquisas em vários locais do alto rio Negro, região do Içana, Elton Ronhelt, ex-piloto de fórmula-um gaúcho que está no negócio de minérios há vários anos, sentiu-se diretamente atingido pelas declarações dos representantes do Cimi, divulgada pela imprensa local na semana passada.

Reconhecendo o trabalho anteriormente executado pelos missionários religiosos na região do alto rio Negro e em outras áreas da fronteira do Amazonas, Elton, no entanto não concorda com a maneira como os diversos grupos indígenas da região foram integrados aos brancos. Os missionários, segundo o empresário, usaram a Bíblia e, conseqüentemente, o nome de Deus, para arrancar dos índios suas tradições culturais, incutindo-lhes a religião católica como única forma de ensinamento para a vida.

Destacando que a Igreja errou, ou pecou, na forma como procurou integrar os índios aos civilizados, o que só se completaria se essa mesma integração os retirasse da miséria, o diretor da Goldmazon cobrou, ainda, a indicação de um caminho para o futuro vocacional dos habitantes do alto rio Negro: "Isso só começou a acontecer quando as empresas de mineração chegaram na área, quando os índios passaram a ser assistidos.

Elton explicou que a assistência aos indígenas não é uma responsabilidade das empresas de mineração, mas uma questão de consciência e um modo de evitar atritos. Os alvarás detidos pelas empresas, no caso específico da Goldmazon, não estão estabelecidos em áreas indígenas, embora o acesso aos locais de prospecções seja feito através de algumas delas.

"O conhecimento do estado de miséria dos índios é que nos levou a convocar a Funai para conduzir as reuniões que resultaram nos acordos do ano passado. Os acordos são diversos, garantindo aos índios escolas, cantinas e o fornecimento de vários outros benefícios, como remédios, barcos e ferramentas", reafirmou Elton Ronhelt, acrescentando: "Antes da chegada das mineradoras no alto rio Negro, os principais problemas dos índios eram falta de alimentação e de medicamentos, além de dificuldades nos meios de transporte.

O diretor da Goldmazon foi ainda mais a fundo nas acusações contra o Cimi, afirmando que as reclamações agora observadas não passam de ciúmes e revolta pela perda da autoridade de manipulação. Elton garantiu que são exatamente esses dois motivos que movem os padres do alto rio Negro e lembrou que "a Igreja até já pediu desculpas por seus erros, através do Papa Paulo VI, que reconheceu a culpa dos missionários na destruição das heranças culturais dos índios. "Só não entendo é porque o Cimi insiste em não reconhecer essa culpa", declarou o empresário.

Para Elton, é impossível não admitir que dentro do Cimi existem interesse completamente diferentes dos que seus representantes procuram destacar. "Índios no exterior dá Ibope e quem sabe não estejam vindo do exterior as verbas que os padres não querem perder?", indagou Ronhelt, fazendo uma outra grave acusação: "Conheço padres que possuem carteirinhas de garimpeiro. Isso posso até provar".

CALHA NORTE

O Cimi, que segundo Elton, está tão preocupado com os índios, não pode ser levado a sério quando começa a querer impedir o funcionamento dos acordos que garantem a esses mesmos índios os únicos bens materiais que até agora eles receberam, exatamente através da mineradoras. Elton lembrou que os acordos foram conduzidos pela Funai, um órgão do governo federal.

"Uma outra prova de que os padres do Cimi só tem como objetivo tumultuar o processo de desenvolvimento nas áreas de segurança do território nacional é a briga assumida contra o projeto Calha Norte. Até hoje, somente os portugueses, na fase de colonização, se preocuparam em ocupar a fronteira, levando o pavilhão nacional aos pontos ameaçados de invasão por outras nações. Agora essa posição começa a ser retomada com o projeto Calha Norte", declarou Elton.

Segundo o empresário, a intromissão da Igreja em assuntos de segurança nacional é tão ridícula, que se pode compará-la a uma possível pretensão do governo brasileiro no processo de escolha do Papa, no Vaticano. Para Elton, a única maneira de se ocupar essas áreas tão importante é através da implantação do projeto Calha Norte, que já começou a trazer ao Estado a possibilidade de controlar esses enormes espaços vazios, com os benefícios que já começam a surgir.

"Além disso — continuou o diretor da Goldmazon —, a conquista maior de nossos antepassados, que foi o início da colonização, é importante e nós temos que honrar essa conquista, tomando conta e tocando pra frente tudo o que foi conseguido". Elton destacou que, antes de tudo, o projeto Calha Norte é feito por brasileiros e se não continuar desta maneira não se pode prever o que poderá acontecer. Explorar minério não é crime, como explicou o empresário. "Muito pelo contrário, as empresas mineradoras são genuinamente nacionais e controladas pelo governo. São elas que estão descobrindo as nossas fronteiras. Enquanto isso, o Cimi é estrangeiro e suas pretensões, ao tentar interferir nos acordos feitos entre índios e mineradoras, com coordenação da Funai, não são autênticas e não possuem embasamento jurídico". A não ser que o Cimi esteja preocupado em anexar o território do alto rio Negro ao Estado do Vaticano, o que não me surpreenderia", concluiu Ronhelt.